

FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA O ATENDIMENTO DE ESTUDANTES COM TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR

TEACHER TRAINING AS A STRATEGY FOR SUPPORTING STUDENTS WITH ADHD IN THE SCHOOL CONTEXT

Márcia Lopes Rocha¹
Maria Lúcia Tinoco Pacheco²

RESUMO: Este artigo teórico-reflexivo discute a formação docente para o atendimento de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar, considerando os desafios contemporâneos da educação inclusiva. Parte-se da compreensão de que o TDAH, embora não comprometa a capacidade intelectual, impacta significativamente o processo de ensino-aprendizagem quando não há práticas pedagógicas adequadas e formação específica dos professores. O estudo fundamenta-se em produções científicas nacionais e internacionais, e normativas educacionais, com ênfase na legislação brasileira recente. O objetivo geral é refletir sobre a importância da formação continuada de professores para o acolhimento e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas voltadas a estudantes com TDAH. Como objetivos específicos, busca-se: discutir as principais características do TDAH sob a perspectiva educacional; analisar o papel da formação docente na construção de práticas pedagógicas inclusivas; e refletir sobre o acolhimento escolar como estratégia fundamental para o desenvolvimento acadêmico e social desses estudantes. Conclui-se que a formação docente contínua, aliada ao conhecimento científico e à articulação entre escola, família e profissionais da saúde, é elemento central para a promoção da inclusão, da aprendizagem significativa e do bem-estar dos estudantes com TDAH.

Palavras-chave: Formação Docente. TDAH. Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas.

1

ABSTRACT: This theoretical-reflective article discusses teacher education for supporting students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in the school context, considering the contemporary challenges of inclusive education. ADHD does not impair intellectual ability; however, it significantly affects the teaching-learning process when adequate pedagogical practices and specific teacher training are lacking. The study is based on national and international scientific literature, as well as educational policies and legal frameworks, with emphasis on recent Brazilian legislation. The general objective is to reflect on the importance of initial and continuing teacher education for welcoming and implementing inclusive pedagogical practices aimed at students with ADHD. The specific objectives are: (i) to discuss the main characteristics of ADHD from an educational perspective; (ii) to analyze the role of teacher education in the construction of inclusive pedagogical practices; and (iii) to reflect on school welcoming as a fundamental strategy for the academic and social development of these students. It is concluded that continuous teacher education, combined with scientific knowledge and collaboration between school, family, and health professionals, is essential to promote inclusion, meaningful learning, and well-being of students with ADHD.

Keywords: ADHD. Pedagogical Practices. Inclusive Education.

¹Professora de Psicologia, Ciências Sociais do Instituto, Amazônia do Ensino Superior (IAES); Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio do Amazonas; Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM - ULBRA); Especialista em Psicologia Clínica pelo, Centro Universitário Luterano de Manaus (CEULM-ULBRA); Especialista em Psicologia Hospitalar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI); Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino Tecnológico (PPGET/IFAM).

²Doutora e Mestra em Sociedade e Cultura da Amazônia-UFAM, na área de Linguagem e Representações; Especialista em Língua, Portuguesa e Orientação Educacional; Licenciada em Letras - UFAM; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Amazonas- IFAM. Revisora, conteudista e produtora de material na área de Língua Portuguesa, Literatura e Diversidade. Ensaísta e crítica literária; investiga a diversidade e a diferença, desenvolvendo trabalhos na formação de professores relacionados à educação especial e educação inclusiva em contextos de gênero, EJA, questões étnico-raciais, entre outros.

INTRODUÇÃO

A presença de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) nas escolas brasileiras tem se tornado cada vez mais evidente, tanto na rede pública quanto na privada. Esse cenário impõe desafios significativos à prática docente, especialmente no que se refere à inclusão, ao acolhimento e à adoção de estratégias pedagógicas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. Embora o TDAH não comprometa a capacidade intelectual, suas manifestações comportamentais, como desatenção, impulsividade e hiperatividade, podem impactar negativamente o desempenho escolar quando não compreendidas e adequadamente manejadas. (APA, 2014; Barkley, 2002)

Nesse contexto, a formação docente emerge como elemento central para a construção de práticas pedagógicas inclusivas. A escola contemporânea demanda professores preparados para lidar com a diversidade, reconhecendo as singularidades dos estudantes e promovendo ambientes educativos acolhedores (Freire, 1996; Nóvoa, 2019; Perrenoud, 2000). A recente aprovação de legislações específicas, como a Lei nº 14.254/2021, reforça a necessidade de formação adequada dos profissionais da educação para o atendimento de estudantes com TDAH. (Brasil, 2021)

Diante disso, este artigo tem como objetivo geral refletir sobre a importância da formação docente para o atendimento de estudantes com TDAH no contexto escolar. Como objetivos específicos, propõe-se: discutir as características do TDAH sob a perspectiva educacional; analisar o papel da formação continuada de professores na promoção da inclusão; e refletir sobre o acolhimento como prática pedagógica fundamental.

2

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter teórico-reflexivo, fundamentada em revisão de literatura científica e análise de documentos legais e normativos relacionados à educação inclusiva e ao atendimento de estudantes com Transtorno do Déficit do Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar.

A abordagem qualitativa mostra-se adequada por possibilitar a compreensão aprofundada dos fenômenos educacionais, considerando seus aspectos sociais, pedagógicos e subjetivos, conforme apontam Minayo (2014), ao destacar que esse tipo de pesquisa permite interpretar significados, percepções e práticas presentes nos contextos educativos. Nesse sentido, a opção por uma metodologia teórica possibilita a articulação entre os referenciais acadêmicos e as demandas concretas vivenciadas no ambiente escolar.

A pesquisa teórica, segundo Gil (2019), tem como finalidade principal o aprofundamento conceitual e a análise crítica de produções científicas já consolidadas, contribuindo para a ampliação do conhecimento e para a fundamentação de práticas profissionais. Assim, foram selecionados artigos científicos, livros e documentos oficiais que abordam o TDAH, a formação docente, as práticas pedagógicas inclusivas e as políticas públicas educacionais vigentes.

O levantamento bibliográfico priorizou autores contemporâneos da área da Educação e da Psicologia, bem como legislações relevantes, como a Lei nº 14.254/2021, que dispõe sobre o acompanhamento integral de educandos com dislexia, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem. A análise do material ocorreu de forma interpretativa e reflexiva, buscando estabelecer relações entre os fundamentos teóricos e as práticas pedagógicas necessárias para o atendimento adequado desses estudantes.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou compreender a importância da formação docente e do trabalho articulado entre escola, família e profissionais da saúde, contribuindo para a construção de estratégias educacionais mais inclusivas e sensíveis às necessidades dos estudantes com TDAH.

3 FORMAÇÃO DOCENTE E TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR

3

A compreensão do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no espaço escolar exige que o professor ultrapasse visões reducionistas ou meramente comportamentais do transtorno. Conforme o DSM-5 (APA, 2014), o TDAH caracteriza-se por padrões persistentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que interferem no funcionamento e no desenvolvimento do indivíduo em diferentes contextos, incluindo o escolar. Entretanto, o transtorno não compromete a capacidade intelectual, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas adequadas e de uma leitura mais sensível do comportamento do estudante (Barkley, 2002).

Nesse sentido, a formação docente assume papel estratégico, pois professores que desconhecem as especificidades do TDAH tendem a interpretar os comportamentos dos estudantes como desinteresse, indisciplina ou falta de esforço, o que pode gerar rotulação, exclusão e fracasso escolar (Seno, 2010). A formação continuada possibilita ao professor compreender o transtorno à luz de fundamentos científicos, desenvolvendo estratégias pedagógicas mais flexíveis, inclusivas e humanizadas (Freire, 1996; Perrenoud, 2002; Nóvoa, 2019).

Nóvoa (2019) destaca que a formação docente precisa estar articulada à realidade da escola e às demandas concretas do cotidiano escolar. No caso do TDAH, essa formação deve contemplar conhecimentos sobre o transtorno, metodologias diferenciadas, adaptação curricular e estratégias de manejo comportamental, fortalecendo a prática pedagógica e promovendo o desenvolvimento integral do estudante.

Além disso, a formação docente contribui para que o professor atue de forma colaborativa com a equipe pedagógica, a família e os profissionais da saúde, compreendendo que o atendimento ao estudante com TDAH é um processo compartilhado e interdisciplinar. No contexto escolar, a falta de conhecimento sobre o transtorno pode resultar em práticas excludentes, rotulação e fracasso escolar.

A formação docente continuada desempenha papel fundamental na desconstrução de estigmas e na construção de práticas pedagógicas inclusivas. Professores bem formados tendem a desenvolver estratégias diferenciadas, adaptar metodologias e promover o acolhimento, favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes com TDAH.

4 ACOLHIMENTO, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS E ACOMPANHAMENTO INTERDISCIPLINAR

O acolhimento do estudante com TDAH constitui elemento central para a efetivação da educação inclusiva. Acolher implica reconhecer o estudante em sua singularidade, compreendendo suas potencialidades e dificuldades, e criando um ambiente escolar seguro, respeitoso e favorável à aprendizagem (Freire, 1996).

Nesse contexto, destaca-se a importância do diagnóstico adequado e do acompanhamento médico e psicológico. O diagnóstico, realizado por profissionais habilitados, não deve ser compreendido como um rótulo, mas como um facilitador para a compreensão do funcionamento do estudante, orientando tanto a família quanto a escola quanto às melhores formas de intervenção (ABDA, 2012; Souza, 2018). Quando o estudante chega à sala de aula em acompanhamento médico e/ou psicológico, o professor dispõe de informações mais claras para planejar estratégias pedagógicas condizentes com suas necessidades. O acompanhamento psicológico contribui para o desenvolvimento da autoestima, da autorregulação emocional e das habilidades sociais, frequentemente comprometidas em estudantes com TDAH (Souza, 2018).

O acompanhamento psicológico contribui para o desenvolvimento da autoestima, da autorregulação emocional e das habilidades sociais, frequentemente comprometidas em estudantes com TDAH. Já o acompanhamento médico, quando necessário, pode auxiliar na

redução dos sintomas que interferem no processo de aprendizagem, desde que associado a intervenções pedagógicas e psicossociais. Ressalta-se que o tratamento medicamentoso, quando indicado, deve ser cuidadosamente monitorado e nunca isolado de outras formas de cuidado. (Jesus; Neri, 2022).

Do ponto de vista pedagógico, práticas inclusivas envolvem a flexibilização das metodologias, o uso de recursos diversificados, a organização do tempo e do espaço escolar, bem como o estabelecimento de rotinas claras e estratégias que favoreçam a atenção e o engajamento dos estudantes. Essas práticas beneficiam não apenas os estudantes com TDAH, mas toda a turma, promovendo uma aprendizagem mais significativa e equitativa. (Perrenoud, 2000; Seno, 2010).

Cabe ressaltar, ainda, a relevância de as escolas se prepararem institucionalmente para atender esse público. Isso inclui investir na formação continuada dos professores, estruturar equipes de apoio, fortalecer a articulação com a rede de saúde e desenvolver políticas internas de acolhimento e inclusão. A legislação brasileira reforça essa responsabilidade ao estabelecer diretrizes para o acompanhamento educacional de estudantes com TDAH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

5

A reflexão desenvolvida ao longo deste artigo evidenciou que a formação docente constitui um elemento essencial para o atendimento qualificado de estudantes com TDAH no contexto escolar. Compreender o transtorno para além de seus aspectos comportamentais permite ao professor adotar práticas pedagógicas mais sensíveis, flexíveis e inclusivas, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem (Freire, 1996; Perrenoud, 2002).

Observa-se que a formação continuada dos professores possibilita a construção de estratégias pedagógicas adequadas, o fortalecimento do acolhimento escolar e a articulação com a família e os profissionais da saúde (Nóvoa, 2019). O diagnóstico adequado e o acompanhamento médico e psicológico, quando necessários, atuam como facilitadores para a compreensão das necessidades dos estudantes, orientando intervenções pedagógicas mais eficazes.

Dessa forma, a inclusão de estudantes com TDAH exige o compromisso institucional das escolas, investimentos contínuos na formação docente e a promoção de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade. Conclui-se que somente por meio de uma atuação integrada, fundamentada no conhecimento científico e na perspectiva da educação inclusiva, será possível

promover uma aprendizagem significativa, o bem-estar e o desenvolvimento integral desses estudantes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). TDAH: orientações para educadores. São Paulo: ABDA, 2012.

BARKLEY, Russell A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: guia completo. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 dez. 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JESUS, Ana Carolina de; NERI, Maria Lúcia. Tratamento farmacológico do TDAH: implicações clínicas e educacionais. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 215–223, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2019.

SENO, Marília P. Estratégias pedagógicas para alunos com TDAH. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 224–232, 2010.

SOUZA, Luciana Ribeiro de. Intervenções psicológicas no TDAH: contribuições para o contexto escolar. Revista Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 561–569, 2018.